



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

NOVA SEDE E REVITALIZAÇÃO
À DUQUE DE CAXIAS

ACADÊMICA JULIA MIRANDA ALOISE
ORIENTADOR ANTÔNIO TARCÍSIO REIS
FACULDADE DE ARQUITETURA UFRGS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
2013 . 2

01	ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	02
01.1	JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA	02
01.1.1	HISTÓRICO DO IHGRGS	02
01.1.2	HISTÓRICO DO PALACETE À DUQUE DE CAXIAS	03
01.2	ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE	05
01.3	OBJETIVOS DA PROPOSTA	06
02	ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	06
03	ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	07
04	ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	08
04.1	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM GRUPAMENTOS	08
04.2	DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL POR ATIVIDADE	08
04.3	REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, ESPACIAIS E EQUIPAMENTOS	08
04.4	GRÁFICO DE FLUXOS E ACESSOS	12
05	LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	13
05.1	POTENCIAIS, DINÂMICAS DE TRANSFORMAÇÃO, DEMANDAS E TENDÊNCIAS	14
05.2	MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS	15
05.3	USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES	16
05.4	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES	16
05.5	SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL, HIERARQUIA, CAPACIDADE E DEMANDA POR ESTACIONAMENTO	17
05.6	QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DE POPULAÇÃO	17
05.7	MICRO-CLIMA E INSOLAÇÃO	17
05.8	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	18
05.8.1	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO IHGRGS ATUAL	18
05.8.2	LEVANTAMENTO DO ENTORNO DA INTERVENÇÃO	18
05.8.3	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA FONTE E DO PALACETE	19
05.9	DADOS TÉCNICOS SOBRE A ÁREA DE INTERVENÇÃO	20
05.9.1	LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ALINHAMENTO, LOTEAMENTO E CADASTRO	20
05.9.2	DESENHOS ORIGINAIS DO PALACETE POR THEO WIEDERSPHAN	21
05.9.3	DESENHOS A PARTIR DE LEVANTAMENTO IN LOCO	22
06	CONDICIONANTES LEGAIS	23
07	REFERÊNCIAS	24
08	HISTÓRICO ESCOLAR	25
09	PORTFÓLIO	26

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul tem por finalidade promover estudos e investigações sobre História, Geografia, Arqueologia, Filologia, Antropologia e campos correlatos de conhecimento, principalmente centrados no Rio Grande do Sul. Preserva a memória rio-grandense através de fundos documentais e acervos bibliográficos que servem, também, para embasar as investigações e a construção de massa crítica sobre seu objeto de trabalho.

Apresentação do Website do IHGRGS.
FONTE: <http://www.ihgrgs.org.br/>

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul foi fundado em 1920, dentro do Arquivo Público do Estado, por um grupo de intelectuais burocratas (NEVES, 2000) e autoridades que incluíam o então Presidente do Estado Borges de Medeiros, intendente José Montauray, Secretário do Interior Protásio Alves e o então deputado Getúlio Vargas. Foi a partir de então que o Rio Grande do Sul passou a contar com uma entidade de suma importância para a afirmação da história e para a formação da identidade do gaúcho.

Servirão de base para a organização deste Instituto os estatutos do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. O Instituto terá uma revista mensal ou trimestral e se ocupará exclusivamente de assuntos que se relacionem com a Geografia e História deste Estado.

O Estado de São Paulo. São Paulo, 7 de Agosto de 1920, p. 2 APUD SILVEIRA, 2008.

O Instituto é, desde sua origem, uma instituição privada. Em seu início foi mantida pelo então governador Borges de Medeiros, com sede e biblioteca no Museu Júlio de Castilhos e no Arquivo Público Municipal (ambos públicos).

O Instituto está, desde a década de 70, sediada à Rua Riachuelo (fig. 38). Se mantém através das mensalidades pagas pelos membros, pelos projetos que são a ele solicitados e pelos aluguéis de outros de seus imóveis, incluindo comércios no térreo da própria sede (fig. 14).

Estima-se em mais de 70 mil títulos em seu acervo, entre mapas, periódicos, livros, documentos oficiais e outros (fig. 03 e 04). Dentre os arquivos pessoais que compõem o acervo, sem dúvida os de maior destaque são o do Borges de Medeiros, o do Visconde de São Leopoldo e o do Padre Landell de Moura. No primeiro, há documentos que são fonte obrigatória para o estudo do Estado da Primeira República, sobre o Partido Republicano Rio Grandense, sobre a participação do RS na Revolução Constitucionalista, entre outras temáticas. O segundo é o arquivo pessoal de um importante Presidente da província e cuja obra, os Anais da Província de São Pedro, é considerada o primeiro livro sobre a história do Rio Grande do Sul. Os originais desse livro fazem parte desse fundo documental. A hemeroteca também é uma fonte muito importante sobre a história do RS, com diversos títulos que cobrem um período muito amplo da história do estado.

O Instituto publica desde 1921 a Revista do IHGRGS, que se tornou um importante veículo de divulgação de pesquisas sobre a história, a geografia, o folclore, a etnologia, a paleontologia e demais ciências afins sobre o estado (fig. 02). Desde seu princípio, a Revista é vista como meio para publicação dos trabalhos dos membros efetivos, de maneira a trazer à luz as fontes primárias contidas no acervo. A revista é hoje classificada como revista de História B3 pelo Qualis/Capes.



FIG 01: Diploma de membro do IHGRGS em 1923.
FONTE: <http://www.ihgrgs.org.br/>

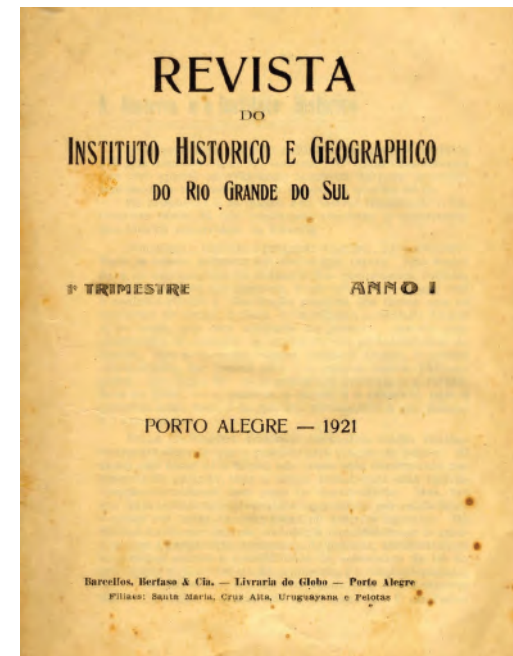


FIG 02: 1ª edição da Revista do IHGRGS em 1921.
FONTE: <http://www.ihgrgs.org.br/>



FIG. 03 e 04: Porções do acervo da atual sede à Rua Riachuelo 1317. FONTE: Autora.

O terreno do trabalho situa-se no número 863 à rua Duque de Caxias, esquina com a rua João Manoel, no Centro Histórico de Porto Alegre. Dentro do mesmo existe um palacete do início do século XX, de autoria do arquiteto Theo Wiedersphan, que se pretende restaurar e refuncionalizar para o projeto (fig. 05 a 11).

A casa foi inventariada como de estruturação pelo EPHAC (Equipe de Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural) / Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, em 2004. De acordo com o Plano Diretor:

Parágrafo único. As edificações que integram o Patrimônio Cultural são identificadas como Tombadas e Inventariadas de Estruturação ou de Compatibilização, nos termos da lei específica, observando que:

I – de Estruturação é aquela que por seus valores atribui identidade ao espaço, constituindo elemento significativo na estruturação da paisagem em que se localiza.

Inciso 1 do Parágrafo Único do Artigo 14, do Capítulo IV do Título II da Parte I da Lei Complementar 434/99 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – PDDUA

O doutor Gunter Weimer, pesquisador das obras de Theo Wiedersphan, descreve a obra em questão em parecer de 2011, enviado ao EPHAC para solicitar o tombamento da mesma. De acordo com ele, em setembro de 1919 o senhor Antônio Chaves Barcelos Filho encaminhou à Prefeitura Municipal de Porto Alegre um projeto de autoria do arquiteto Theo Wiedersphan (fig. 12) de uma “moradia” a ser construída na Rua Duque de Caxias, à época de número 179, esquina com a Rua General João Manoel num processo que recebeu o número 455/1919. Este projeto foi aprovado pelo Engenheiro Municipal Acylino de Carvalho em nove de outubro de 1919.

Descreve o palacete como sendo “de alto luxo, evidenciado por suas grandes dimensões”:

“(…) implantado em meio a um jardim frontal, ao longo da Rua Duque de Caxias, com passagem lateral, ao longo do terreno lindeiro, e amplo pomar em seus fundos. O prédio, em si, é parcialmente de dois pisos tendo em vista que o terreno apresenta uma leve queda de nível para os fundos, o que permitiu que em sua parte posterior apresentasse um amplo porão. (...) A área do piso superior é de aproximadamente 475 metros quadrados e a parte efetivamente utilizada do porão, de cerca de 245 metros quadrados. Estes dados permitem afirmar que se tratava de uma residência de alto luxo e destinada a uma das famílias mais bem situadas economicamente da cidade.”

Como justificativa para a preservação do Palacete, Weimer afirma que

“se trata do último remanescente de um bom número de prédios semelhantes que existiram na mesma via e que desapareceram sob a pressão de interesses imobiliários numa época em que a cultura arquitetônica ainda era pouco valorizada.”

No cruzamento em que se situa a casa havia, em sua época áurea, outros 3 casarões que eventualmente foram demolidos, ficando esta como último remanescente do que afirma ser um dos

“monumentos altamente significativos de uma das fases mais importantes da cidade, quando a linguagem do ecletismo de filiação neoclássica estava no auge durante a República Velha e dos quais ele é uma dos mais legítimos representantes.”



FIG 05: Fachada principal do Palacete à Duque de Caxias
FONTE: Triple Arquitetura



FIG 06: Fachada principal do Palacete à Duque de Caxias, esquina da João Manoel. FONTE: Triple Arquitetura



FIG 07: Fachada principal do Palacete à Duque de Caxias e seu acesso pela lateral. FONTE: <https://ssl-panoramio.com/photo/79023840>

O palacete foi ocupado por membros da família proprietária até 1996. Desde então, este vem ocupado por um zelador. Os proprietários pleitearam financiamento para restauro das fachadas, coberturas e fonte de azulejos portugueses através do Programa Monumenta; no entanto, em 2006, este registrou em ata da Procempa a desistência da participação no certame por insuficiência de documentação para análises econômico-financeira e jurídica das propostas à CAIXA.

A partir da análise, considera-se fundamental a preservação do Palacete dentro do projeto, em função das seguintes premissas:

Trata-se de um dos últimos exemplares existentes, no Centro Histórico de Porto Alegre, da fase áurea da linguagem eclética, durante o período da República Velha.

Trata-se de uma obra-mestra do arquiteto mais importante da cidade e o único profissional residente no Rio Grande do Sul que logrou reconhecimento internacional (WEIMER, 2011). Theo Wiederspahn é o arquiteto com maior número de obras tombadas nas três esferas governamentais (federal, estadual e local) no Estado e na cidade.

O palacete confere identidade ao seu entorno, e a não-valorização ou cancelamento de sua imagem denigre a paisagem do centro histórico como patrimônio e monumento.

Histórico da Rua General João Manoel

A história da Rua General João Manoel está intrinsecamente ligada ao Palacete, à Família Chaves Barcellos e ao arquiteto Theo Wiederspahn. A conexão entre as propriedades da Rua Duque de Caxias e Fernando Machado era muito almejada pela família, mas dificultada pela íngreme ladeira do Morro da Formiga. Por requerer orçamento muito alto, por anos a porção final da Rua Gen. João Manoel ficou somente demarcada.

Em 1922 foram plantados os jacarandás que até hoje persistem e, em 1928, visando a valorização imobiliária, a família financia um terço da obra da escadaria, projetada por Christiano de La Paix Gilbert, da firma de Theo Wiederspahn.

A rua hoje serve de acesso para alguns poucos prédios que se voltam para a mesma. A escadaria em si é tombada pela Secretaria Municipal da Cultura; no entanto, permanece alvo de vandalismo, e tornou-se abandonada e perigosa para transeuntes.

Fonte: FRANCO, Sérgio da Costa. *Porto Alegre - Guia Histórico*, 4a Ed. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2006.



FIG 08: Fachada de fundos do Palacete. FONTE: Autora



FIG 09: Fachada lateral leste do Palacete, voltada para a Rua Gen. João Manoel. FONTE: Autora



FIG 10: Lateral Oeste e acesso principal. FONTE: Autora



FIG 11: Vista da Rua Gen. João Manoel para o pátio. FONTE: Autora



FIG 12: Anúncio publicitário da Firma de Theo Wiederspahn, responsável pelo Palacete e pela Escadaria da Rua Gen. João Manoel. Fonte: www.memoriadrops.blogspot.com

O IHGRGS tem sua sede atual na rua Riachuelo, também no Centro Histórico de Porto Alegre e não muito distante do terreno pretendido para sua realocação. No entanto, ainda que próximos, o novo local oferece grandes benefícios ao Instituto e ao seu novo contexto pretendido, justificando a mesma:

Contexto histórico

O terreno se situa em área de forte caráter histórico, diretamente correlacionado com a essência do trabalho do IHGRGS – a preservação do patrimônio documental do estado (fig. 13). No entorno se situam outras instituições com valores semelhantes, a exemplo do Museu Júlio de Castilhos, Memorial do Ministério Público, Bibliotheca Pública e Memorial da Assembléia Legislativa (fig. 17).

Visitação

A inserção do IHGRGS em um contexto cultural como o proposto – que inclui a Catedral Metropolitana, a Praça da Matriz, o Theatro São Pedro, o Viaduto Otávio Rocha, o Palácio

Piratini, o Palácio Farroupilha, o Solar dos Câmara e a Pinacoteca Rubem Berta – viabilizará o resgate um programa há alguns anos descartado pelo mesmo: o de abertura ao público para visitaçãõ do acervo, especificamente àquele relativo à história do próprio Instituto. Pretende-se tirar proveito desse eixo cultural para permitir a exposiçãõ permanente de acervo documental referente ao Instituto e ao Palacete Chaves Barcellos, e exposições temporárias de acordo com os projetos correntes da instituiçãõ.

Acessibilidade

O IHGRGS situa-se hoje em área central e de acesso satisfatório por meios de transporte públicos, analogamente ao sítio a que se pretende transferi-lo. No entanto, a sede atual sofre no que diz respeito à sua acessibilidade por estar inserida em via movimentada e com poucas possibilidades de estacionamento, tanto para pesquisadores quanto para os próprios membros. A realocação prevê área de estacionamento para ambos.

Visibilidade

A sede compacta em que se encontra e a austeridade de sua fachada à Rua Riachuelo, aliados ao acesso pouco óbvio ao transeunte (via elevador apenas) fazem com que o atual IHGRGS praticamente só seja percebido por aqueles que tem este como destino (fig. 14). O resultado foi o cancelamento de sua exposiçãõ permanente e pouca visitaçãõ. Pretende-se tirar proveito da imponência do Palacete e de seu entorno para reaver tal visibilidade, respeitando as devidas diretrizes do restauro conservativo.

Manutenção

O IHGRGS mantém-se com as mensalidades pagas pelos membros e com alugueis de imóveis, como a livraria e cafeteria adjacentes à sede atual. Ao mesmo tempo que o Instituto deve estar provido de tais recursos na nova sede, o novo entorno é carente de certos serviços, principalmente de lazer, que sirvam de apoio ao grande número de espaços culturais do contexto. Pretende-se solucionar

ambos os problemas, com a previsãõ de programas de restaurante e cafeteria e livraria voltados para um espaço público revitalizado, compreendido pela rua João Manoel e praça interna ao terreno. Além disso, prevê-se auditório interno e sala de reuniões com possibilidade de aluguel para terceiros (o IHGRGS dispõ de um auditório para aluguel que, por motivos de má-visibilidade, é usado praticamente somente pelos membros).

Gentileza Urbana

A porçãõ da Rua General João Manoel entre a Rua Duque de Caxias e a Rua Fernando Machado compreende em si jacarandás quase centenários e a escadaria projetada pela firma de Wiedersphan. No entanto, encontra-se degradada e perigosa ao transeunte. O projeto pretende abrir-se também para esta rua, de modo a revitalizá-la e integrá-la a um espaço de lazer interno ao lote e permitindo a fruiçãõ de todo o conjunto.



FIG. 13: Vista do cruzamento entre a Rua Duque de Caxias e a Rua Gen. João Manoel, onde se situa o terreno de intervenção (ao centro). FONTE: Autora.



FIG. 14: A atual localização do IHGRGS, à Rua Riachuelo. FONTE: Google

O trabalho tem por objetivo a realocação das instalações do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul em todas as suas instâncias e a revitalização da preexistência de seu terreno de destino, à Rua Duque de Caxias, 863. O projeto visa construir uma sede adequada tanto à função especializada de acervo quanto às demais funções do Instituto, ao mesmo tempo que contribui para a qualificação de seu entorno imediato mediante intervenções dentro do terreno, no Palacete preexistente e na interface com a Rua João Manoel.

Diretrizes do Projeto

Projeto de edificação para abrigar livros, periódicos, mapas e demais documentos do acervo histórico e geográfico do Instituto, de acordo com as devidas normas de iluminação, ventilação e desumidificação para construção de arquivos.

Garantir a suficiência de instalações e áreas de acervo pra o IHGRGS, hoje com espaço deficiente, bem como potenciais usos apêndices (salas técnicas, sala de restauro, etc).

Projeto de requalificação da preexistência, prevendo sua refuncionalização dentro das normas de restauro conservativo, de acordo com as necessidades do programa administrativo e museológico do IHGRGS e deficiências de serviços levantadas na área de intervenção.

Valorizar o térreo para garantir visibilidade ao pretenso comércio alugado pelo IHGRGS, acessos e áreas de exposição, além de permitir conexão com a Rua João Manoel e seu potencial visual.

Criação de praça interna que possibilite, além de espaço agradável de permanência, adequada distribuição e conexão dos percursos através do programa do projeto,

Explorar potenciais visuais entre adição e preexistência para a praça e a partir da mesma.

Considerar aspectos de conforto lumínico e térmico nas edificações.

Garantir serviço de restaurante e bistrô com possibilidade de funcionamento fora do horário comercial, mantendo o local animado e seguro pela maior parte do dia.

Prever estacionamento subterrâneo para os usuários do complexo, permanentes ou transitórios. O estacionamento no subsolo se justifica pela agradabilidade do térreo ocupado por atividades dinâmicas e beneficiárias ao entorno.

Terreno de intervenção	1
Praça da Matriz	2
Catedral Metropolitana	3
Palácio Farroupilha	4
Palácio da Justiça	5
Palácio Piratini	6
Memorial Min. Público	7
Memorial A. Legislativa	8
Solar dos Câmara	9
Viaduto Otávio Rocha	10
Pinacoteca R. Berta	11
Casario da F. Machado	12
Cúria Metropolitana	13
Museu Julio de Castilhos	14
Theato São Pedro	15
Biblioteca Pública	16
Atual Sede do IHGRGS	17

FIG. 15: Sistematização dos principais pólos. FONTE: Google

Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

Serão desenvolvidos os seguintes elementos gráficos para a compreensão do projeto:

Diagramas conceituais (implantação, zoneamento);
Planta de situação, e contexto urbano;
Planta de localização;
Implantação e planta baixa do térreo;
Planta baixa dos demais pavimentos;
Cortes transversais e longitudinais;
Cortes setoriais e detalhes construtivos;
Elevações;
Ampliações relevantes;
Perspectivas internas e externas;
Maquete volumétrica com entorno e maquete da adição e da preexistência.

Metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho será desenvolvido conjuntamente com o orientador, através de encontros semanais. Na fase de pesquisa, além da prospecção documental e in loco, conta-se com o apoio de colaboradores (vide Item 7: *Referências*).

A segunda etapa trará um anteprojeto de solução geral para a edificação, com elementos mínimos para a adequada compreensão do projeto.

A terceira etapa trará a solução final para o projeto, com o devido detalhamento para sua plena compreensão e suprimindo todas as diretrizes aqui citadas.



Agentes de intervenção e seus objetivos

Os agentes de intervenção envolvidos incluem os interessados em prol do Palacete à Duque de Caxias e os interessados em prol do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. No caso do primeiro, em se tratar de uma propriedade inventariada e em tombamento provisório e, portanto, com grandes restrições para empreendimentos imobiliários de grande porte, a negociação da mesma através de permuta se mostra interessante. Para o segundo, a realocação é crucial pela falta de espaço e infraestrutura adequada para a função de acervo da sede atual; além disso, conforme visto anteriormente, a mudança tende a beneficiar enormemente o Instituto em termos de visibilidade e proeminência em seu meio.

Caracterização da população alvo

A população alvo atual do Instituto é constituída por pesquisadores do acervo e os próprios membros do mesmo, além de um pequeno número de funcionários: bibliotecária, estagiários de Arquivologia ou História e Geografia, secretária administrativa e diretoria. Almeja-se que com a adição de serviços ao programa do mesmo, o corpo de usuários permanentes inclua equipes técnicas específicas para cada especialidade envolvida nos projetos (Historiografia, Geografia e Arquivologia) e restauradores.

A previsão, no programa, de serviços que dinamizem o complexo – restaurante e cafeteria, livraria, espaço de exposições

permanentes e temporárias e praça semi-pública – visa aumentar o número de pesquisadores (em consequência da maior visibilidade) e conquistar o público de transeuntes que hoje usufruem dos espaços públicos e museológicos do Centro Histórico.

Aspectos temporais, com estimativas de prazo e / ou etapas de execução

Após as etapas de Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) e período de aprovação na prefeitura estima-se um prazo de 36 meses até a conclusão da obra. Porém, convém ressaltar que esse prazo depende de vários fatores que só poderão ser definidos com o andamento do projeto e nas questões referentes ao canteiro de obras. Além disso, a transferência do acervo, hoje dividido entre a sede do Instituto na Rua Riachuelo e uma sala de 40m² na Avenida Independência, tomará tempo além da finalização da construção da nova edificação, em função de sua armazenagem e catalogação. Tal período só pode ser estimado após avaliação do estado de conservação do acervo.

Aspectos econômicos: fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes

Os imóveis atuais do IHGRGS englobam sua sede à Rua Riachuelo, dois apartamentos no condomínio adjacente, duas lojas no térreo deste e uma sala à Avenida Independência (que hoje comporta parte do acervo). Por lei, a extinção do Instituto reverte tal propriedade ao Estado. Aliando este fato às restrições imobiliárias já mencionadas do Palacete à

Duque de Caxias, a melhor alternativa para aquisição desta propriedade pelo Instituto é através de permuta de terras, a ser negociada pelo Estado com a família Chaves Barcellos: o Estado reavê suas propriedades que hoje estão em posse do IHGRGS e negocia com a família o valor referente à propriedade inventariada. Para o Estado, a posse da atual sede é interessante por situar-se anexa a outros dois terrenos, hoje estacionamentos, também estatais, completando assim um possível remembramento de lotes.

No que diz respeito ao financiamento da construção do projeto, algumas alternativas podem ser consideradas: por tratar-se de um projeto de patrimônio cultural pela ótica do Palacete inventariado e, principalmente, sob a ótica do acervo histórico e geográfico do Instituto, o projeto pode ser financiado através da Lei Rouanet – Lei de Incentivo à Cultura – do Governo Federal, que permite a aplicação de parte do Imposto de Renda de pessoas físicas ou jurídicas em ações culturais. Neste caso, cabe considerar grandes empresas como a Petrobras para fornecer o montante necessário.

Outras alternativas incluem o BNDES a Fundo Perdido (destina financiamentos não reembolsáveis a projetos que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico) e o PAC Cidades Históricas 2, iniciativa do Governo Federal que visa

O investimento de cerca de R\$ 1,6 bilhão para a recuperação, restauro e qualificação de seus conjuntos urbanos e monumentos. Além disso, uma linha especial de crédito, no valor de R\$ 300 milhões, será disponibilizada para financiar obras em imóveis particulares localizados em 105 cidades com áreas tombadas pelo Iphan, com juros subsidiados e

prazos de pagamento especiais. Com tais recursos, os proprietários poderão recuperar suas residências, ou mesmo investir na adaptação de edifícios para exploração econômica, como hotéis, pousadas e restaurantes.

Texto disponível em
<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3702>
(acesso em 26/08/2013)

Tal programa prevê prioridade, entre outros, para “sítios portadores de grandes acervos em precárias condições de conservação”, e contempla a cidade de Porto Alegre para “requalificação das praças da Matriz e da Alfândega, restauração de museus e monumentos”.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO E ARQUIVÍSTICO; PESQUISA E FUNÇÕES TÉCNICAS							
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	
BIBLIOTECA ATUAL	Área de acervo bibliográfico, de acesso restrito ao público e ambiente controlado	Bibliotecária, estagiários e equipe técnica	Arquivos deslizantes e mesas de apoio		Até 10 pessoas	aprox 3150m	932 (1)
EXPANSÃO DA BIBLIOTECA						4000m lineares	
SALAS DE PESQUISA	Área para consulta ao acervo bibliográfico e arquivístico solicitado	Pesquisadores	Mesas amplas, cadeiras e bancadas de apoio.		Até 20 pessoas	64	
SALA DE APOIO À PESQUISA	Área contendo títulos para consulta livre e recorrente (censos, planos, dicionários, histórias municipais e obras de referência em geral)	Pesquisadores	Estantes e bancadas de apoio; equipamento para armazenagem de material para manipulação de documentos (máscaras e luvas). Estações de computadores para consulta ao acervo e leitoras de microfilme.		Até 10 pessoas	64	
SALA BIBLIOTECÁRIAS	Área de transição entre zona comum e zona restrita (acervo). Deve permitir tanto a consulta ao acervo quanto o atendimento ao público.	Bibliotecárias	Bancada de atendimento ao público, estantes para itens de acervo em trânsito, estação de computador, carrinhos de aço, escadas.	2 pessoas	Até 5 pessoas	14	
SANITÁRIOS ÁREA DE PESQUISA	Sanitário masculino	Pesquisadores	Vasos sanitários, lavatórios, mictórios e instalações para PNE		Até 3 pessoas	2.8m ²	11.4
	Sanitário feminino					2.8m ²	
	Sanitário PNE					5.8m ²	
SALA DOS TÉCNICOS	Área de trabalho dos técnicos, atividades de arranjo, descrição e acondicionamento do acervo arquivístico	Historiador, Geógrafo, Arquivista, Técnico em Informática	Bancada de apoio, digitalizadora de microfilme, scanner planetário, scanner A3, máquina fotográfica com tripé, estações de computadores, estante para a documentação em trabalho, mesa de reunião.	4 pessoas	Até 8 pessoas	20	
SALA DE CARTOGRAFIA	Área de reserva técnica do acervo cartográfico.	Equipe técnica especializada	Mesas amplas, cadeiras e arquivos do tipo mapoteca; equipamento para para armazenagem de material para manipulação de documentos. Scanner planetário. Estações de computador	2 pessoas	Até 4 pessoas	20	
SALA DE RESTAURO	Área para armazenagem de documentos e equipamentos necessários ao restauro de acervo documental	Equipe técnica especializada e eventuais estudantes	Estantes, mesas amplas e cadeiras, bancadas de apoio e gaveteiros. Área para palestrante e projetor para eventuais aulas.	2 pessoas	Até 15 pessoas	35	
LABORATÓRIO DE RESTAURO	Área controlada para manutenção e restauro de acervo documental	Equipe técnica especializada	Gaveteiros e prateleiras para materiais e ferramentas de restauro; bancadas de trabalho com cadeiras altas.		Até 6 pessoas	15	
DEPÓSITO	Área destinada para depósito de publicações e ou materiais	Equipe administrativa	Estantes	2 pessoas	Até 4 pessoas	10	
SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS	Sanitário masculino	Bibliotecárias e equipe técnica	Vasos sanitários, lavatórios, mictórios e instalações para PNE		Até 3 pessoas	2.8m ²	11.4
	Sanitário feminino					2.8m ²	
	Sanitário PNE					5.8m ²	

ACERVO BIBLIOGRÁFICO E ARQUIVÍSTICO; PESQUISA E FUNÇÕES TÉCNICAS

ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	
ANTESALA DE ACESSO	Área destinada para depósito de bolsas, pastas e outros pertences pessoais dos pesquisadores	Pesquisadores	Armários fechados para guarda de objetos (bolsas, etc.)	Previsão de espaço de armazenagem para até 30 usuários		10	
RECEPÇÃO E CCTV	Área destinada ao controle de entrada e saída e do movimento interno	Equipe de segurança	Mesas, cadeiras, computadores ligados ao circuito interno de vídeo.	2 pessoas	Até 4 pessoas	10	
AUDITÓRIO	Área utilizada ocasionalmente pelos membros efetivos em eventos especiais (posses) e alugado a terceiros. Redutível para permitir eventos com diferentes atendimentos ou configuração de salão.	Membros do Instituto, funcionários e terceiros	Assentos móveis; assentos para PNEs; divisórias móveis para divisão em até 3 níveis de atendimento; projetor e tablado para palestrante; púlpito.		Até 150 pessoas	180	
SANITÁRIOS AUDITÓRIO	Sanitário feminino + PNE	Usuários do auditório	Vasos sanitários, lavatórios, mictórios e instalações para PNE		Até 8 pessoas	14m ²	28
	Sanitário masculino + PNE					14m ²	
					TOTAL	1424.8	

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E DE RECEPÇÃO AO PÚBLICO

ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA	
SALA SECRETARIA	Área para atendimento ao público em geral, próxima à recepção e aos armários guarda-volumes	Equipe administrativa	Bancadas de apoio e estações de computador; arquivos para documentos relativos à gestão do Instituto	4 pessoas	Até 6 pessoas	20	
SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS	Sanitário masculino	Bibliotecárias e equipe administrativa	Vasos sanitários, lavatórios, mictórios e instalações para PNE		Até 3 pessoas	2.8m ²	11.4
	Sanitário feminino					2.8m ²	
	Sanitário PNE					5.8m ²	
SALA DIRETORIA	Sala privada para permanência do presidente ou vice-presidentes	Presidente	Mesa, cadeira, cadeiras para atendimento e estantes para livros		Até 4 pessoas	9	
SALA DE REUNIÕES	Sala para reuniões dos membros do IHGRGS. Possibilidade de aluguel para pequenas conferências	Membros da Diretoria e membros efetivos; terceiros que tenham interesse em alugá-la para	Mesa de reuniões ampla e bancadas de apoio para pertences pessoais; assentos móveis; projetor e estação de computador de apoio. Tablado para palestrante		Até 40 pessoas	50	
SANITÁRIOS DIRETORIA	Sanitário masculino	Membros da Diretoria e ocasionais	Vasos sanitários, lavatórios, mictórios e instalações para PNE		Até 5 pessoas	6m ²	17.8
	Sanitário feminino					6m ²	
	Sanitário PNE					5.8m ²	

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E DE RECEPÇÃO AO PÚBLICO

ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA
COPA E COZINHA	Área para uso dos funcionários em intervalo	Todos os funcionários e dirigentes	Bancada para preparo de pequenas refeições, microondas, forno elétrico, geladeira, pia. Mesa para 4 pessoas e armários para mantimentos eventuais e louças		Até 4 pessoas	15
SALA DE EXPOSIÇÕES	Área dedicada à exposição de acervo documental referente ao histórico do IHGRGS e do Palacete, além de previsão de espaço para exposições temporárias	Público em geral	Expositores de diversos tipos, de acordo com o tipo de acervo em exibição. Bancada de atendimento ao visitante.	2 pessoas	Até 50 pessoas	100
					TOTAL	223.2

RESTAURANTE

ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA
SALÃO PARA REFEIÇÕES E EVENTOS	Salão para restaurante em funcionamento nos 3 turnos do dia, como restaurante, bistrô ou, ocasionalmente, como local para eventos relativos ou não ao Instituto.	Público em geral	Mesas e cadeiras móveis; bar com bancos altos; mesas pequenas para área de bistrô	10 pessoas	200 pessoas	250
COZINHA	Cozinha para o preparo de alimentos em todos os turnos	Funcionários do restaurante	Equipamentos de cozinha industrial	10 pessoas	15 pessoas	50
SANITÁRIOS	Sanitário feminino + PNE	Usuários do salão	Vasos sanitários, lavatórios, mictórios e instalações para PNE		Até 8 pessoas	14
	Sanitário masculino + PNE					14
APÊNDICES	Áreas de depósito de materiais de limpeza, despensa para alimentos e câmara fria para perecíveis	Funcionários do restaurante	Prateleiras e armários para alimentos e produtos de limpeza, câmara fria, compartimentos de descarte de lixo		Até 4 pessoas	30
					TOTAL	358

FUNÇÕES COMPLEMENTARES						
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)
PRAÇA	Área de conexão entre a preexistência, a adição e a Rua Gen. João Manoel	Público em geral	Área verde, mobiliário urbano, praça seca			500
LIVRARIA	Comércio de livros com espaço físico a ser alugado do IHGRGS.	Público em geral	Estantes e bancadas de exposição, bancada para atendimento a clientes.	5 pessoas	Até 30 pessoas	30
ESTACIONAMENTO	Área para estacionamento de veículos de usuários permanentes ou transitórios.	Público em geral				300
INFRAESTRUTURA	Áreas para ar condicionado, transformadores, depósito de lixo, reservatórios inferior e superior, central de gás, casa de máquinas	Técnicos especializados	Medidores e quadros; maquinário e reservatórios			50
					TOTAL	880

(1) A conversão da dimensão do acervo - normativamente, medido em metros lineares - para área em metros quadrados foi feita usando um tamanho de arquivo deslizante de referência, conforme a tabela abaixo. Estes valores podem mudar, uma vez que há muitas opções de alturas, larguras e profundidades para tais, e visando a flexibilização do projeto.

FONTE: <http://tecnolach.com.br/produtos/acervos-documentais/tectron>

Profundidade do 1/2 módulo móvel (m)	Profundidade do 1/2 módulo fixo (m)	Altura do arquivo (m)	Comprimento linear por prateleira (m)	Prateleiras a cada 1/2 módulo	Número de 1/2 módulos por conjunto	Total de metros lineares comportados por conjunto	Total de conjuntos
0.895	0.455	2.28	8.53	5	10	426.5	16.76

Prof. Total do conjunto (m)	Área por conjunto (m ²)	Área de trabalho para cada conjunto (m ²)	Área total necessária (m ²)
5.385	45.93	9.69	932.55

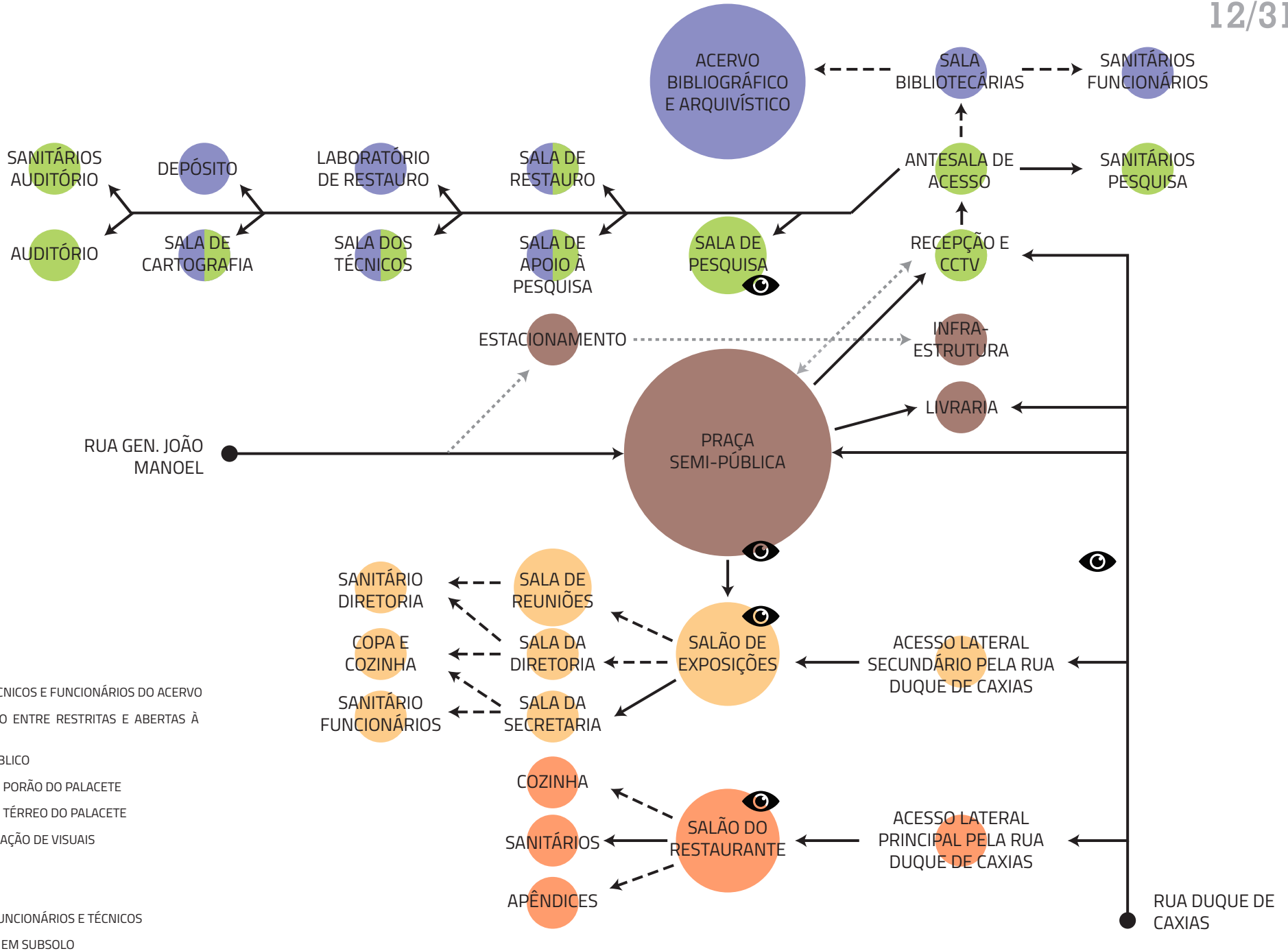




FIG 16: Imóveis subutilizados. FONTE: SMC-POA



FIG. 17: Relação de tipos de equipamentos públicos no Centro Histórico. FONTE: SMC-POA.

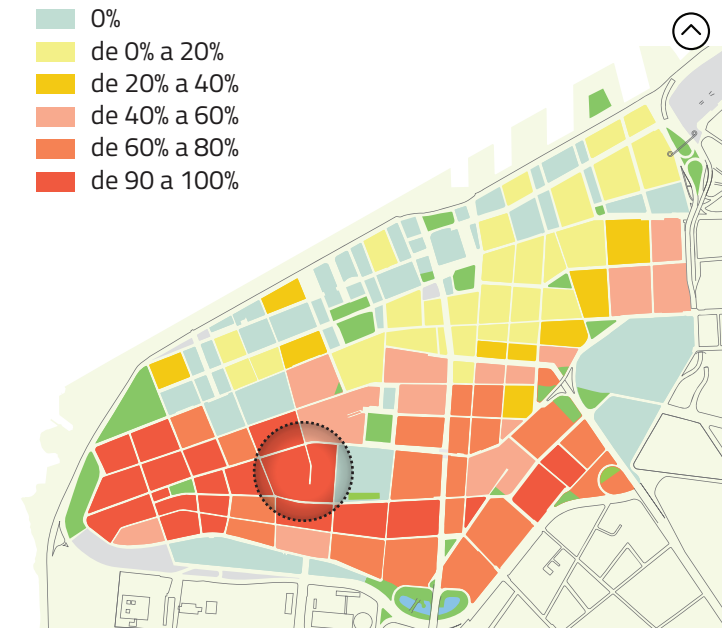


FIG. 18: Porcentagem de área residencial construída no Centro Histórico. FONTE: SMC-POA.

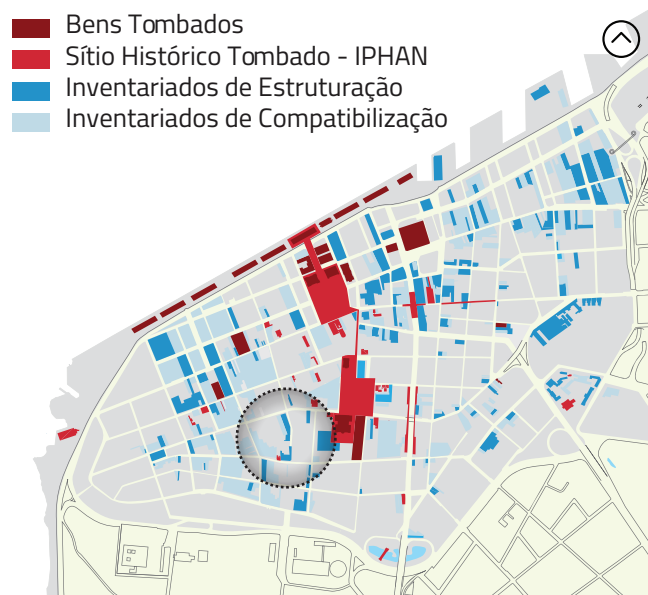


FIG 19: Patrimônio cultural. FONTE: SMC-POA

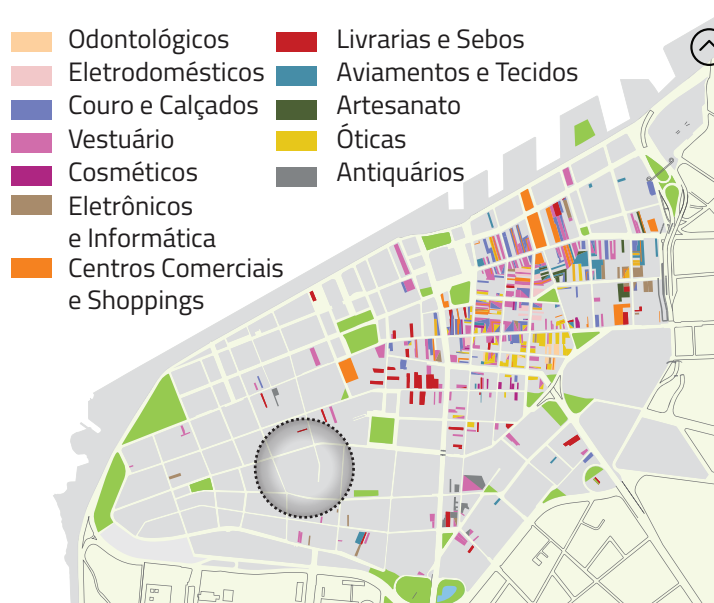


FIG. 20: Relação de tipos de estabelecimentos comerciais no Centro Histórico. FONTE: SMC-POA.

O Centro Histórico de Porto Alegre está estreitamente vinculado à história da cidade e do próprio Estado, pois é o centro de decisões políticas, econômicas e culturais que lhe dão origem. Existe, por parte do cidadão porto-alegrense, uma forte identidade, reconhecendo nele uma referência da cidade.

Síntese do Plano Estratégico do Programa Viva o Centro, 2010.

nio até o início da década de 80 pouco fez pela conservação destes remanescentes, a exemplo da escadaria da rua Gen. João Manoel (fig. 23 e 24); nos últimos anos, no entanto, iniciativas da Secretaria da Cultura e do Governo Federal como o Projeto Monumenta vêm permitindo o restauro e reativação daqueles, em um movimento de resgate do Centro Histórico que tende a se fortalecer (fig. 19).

A área de intervenção, ao número 863 da Rua Duque de Caxias, insere-se no coração do Centro Histórico, em um dos limites entre sua zona residencial e a zona institucional, cultural e de lazer e turismo (fig. 21 e 22). O Palacete inserido no terreno é reflexo de uma fase de grandes obras de modernização, que de fato consolidaram Porto Alegre como cidade: o período entre 1900 e 1930 foi marcado por um programa de obras públicas alinhado com os propósitos do Positivismo, do qual surgiram a Biblioteca Pública do Estado e a própria Catedral Metropolitana, importantes equipamentos nas adjacências.

Posteriormente, a zona cresce juntamente com a expansão do transporte público, e consolida-se como residencial de alto padrão, adjacente à ilustre Praça da Matriz e seus equipamentos.

O primeiro plano diretor, em 59, permite uma verticalização que altera a paisagem do contexto (fig.26). É também nesta época que tem início a desvalorização do patrimônio e sua substituição por residenciais com maiores densidades, tendência da qual o Palacete da intervenção foi um dos poucos a sair ileso.

Hoje percebe-se que a renovação da região, principalmente entre as décadas de 70 e 80, acabou por sufocar o tecido antigo, da época áurea do Palacete. A preservação do patrimô-



FIG 21: Atrativos do Centro Histórico. FONTE: SMC-POA



FIG 22: Zoneamento Centro Histórico. FONTE: SMC-POA



FIG. 23: A escadaria da Rua General João Manoel na década de 30.



FIG. 24: A escadaria da Rua General João Manoel, que faz conexão entre a Rua Duque de Caxias e Rua Cel. Fernando Machado. Seu tombamento a preservou, mas a verticalização - sofrida em todo o Centro Histórico - desfigurou seu conceito de local aprazível de passagem e contemplação. A escadaria tornou-se insegura, e o projeto pretende resgatar sua visibilidade. FONTE: Autora.



FIG. 25: Em sentido horário, Biblioteca Pública, Solar dos Câmara, Theatro S. Pedro e Catedral e Palácio Piratini; edifícios tombados do entorno.

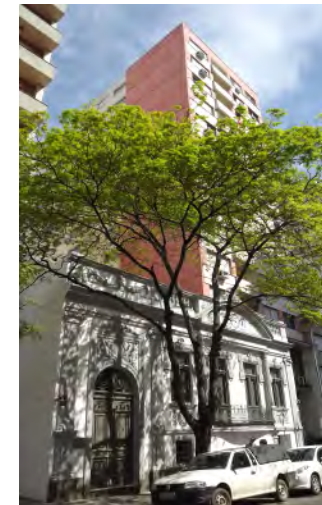


FIG. 26: Da esquerda para a direita, a recém-inaugurada Pinacoteca Rubem Berta e o antigo Hotel Praça da Matriz: edificações tombadas e seu contraste com o entorno verticalizado. O problema se verifica também no terreno de intervenção, ladeado por um edifício residencial multifamiliar de oito pavimentos, que prejudica sua insolação. FONTE: Autora.

Seu entorno é ocupado, predominantemente, por edificações de altura entre 6 e 10 pavimentos, na maioria residenciais e em bom estado de conservação (fig. 29). Várias de suas edificações estão tombadas pelo IPHAN, IPHAE ou SMC, como a Catedral Metropolitana, a Cúria, o Memorial do Legislativo, a Pinacoteca Ruben Berta, o casario da Rua Fernando Machado, o Solar dos Câmara, o Teatro São Pedro, a Biblioteca Pública, o Memorial do Ministério Público e a escadaria da Rua Gen. João Manoel. Aliados a estes estão diversos bens inventariados, incluindo o Palacete ao número 863 (fig. 19).

Ainda que situado em zona residencial, sua relação limítrofe com o entorno da Praça da Matriz e seus diversos usos culturais e institucionais faz adequar o programa do projeto ao contexto em que se insere. O tecido urbano é reflexo da altimetria – um platô que recebe usos de maior escala e hierarquia contornado por edifícios residenciais e áreas verdes, funções mais adequadas à inclinação significativa em direção à Rua Fernando Machado. A densidade ocupacional condiz com esta distribuição, aumentando com a maior concentração de edifícios residenciais de grande porte. Dentro da porção plana da região, a disparidade de épocas de construção, alturas e recuos das edificações do entorno é resultado das mudanças de legislação dos diferentes Planos Diretores e da concomitante negligência às construções antigas de menor porte.

No mapa de cheios e vazios, percebe-se a predominância de espaços construídos, com a exceção do entorno da Praça da Matriz (fig. 27 e 28). O terreno encontra-se no limite entre as diferentes concentrações, e contém em si mais área aberta que área construída (fig. 30).



FIG. 27: Mapa de figura e fundo do bairro Centro Histórico.

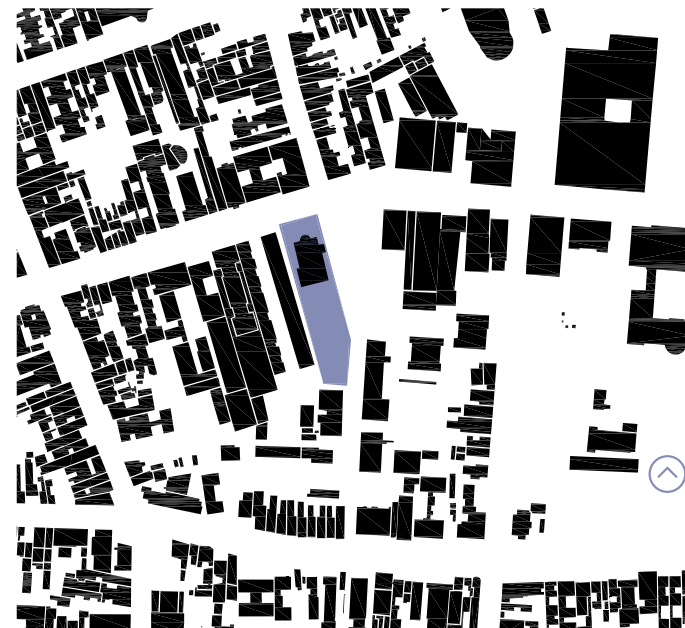


FIG. 28: Mapa de figura e fundo do entorno da área de intervenção.



FIG. 29: Levantamento de alturas do entorno da área de intervenção.



FIG. 30: Imagem de satélite do entorno da área de intervenção. FONTE: Google.

O contexto imediato da área de intervenção é pouco diversificado, limitando-se a edificações de uso residencial e de uso misto (fig. 18). No entanto, seu entorno conta com muitas edificações de uso institucional e serviços. O programa a ser implantado adequa-se à área, primeiramente, por seu caráter cultural e histórico, compatível com o grande número de museus e instituições culturais da mesma (fig. 17). Em segundo lugar, seu programa suprirá a deficiência do entorno imediato de praças de permanência e restaurantes.

Excetuando-se a Praça Pe. Gregório de Nadal na Rua Fernando Machado (fig. 33), o contexto do terreno é deficiente de espaços abertos públicos. O entorno da Praça da Matriz conta com diversas áreas verdes que, no entanto, são de acesso controlado em partes do dia, a exemplo da Cúria Metropolitana (fig. 34), do Pátio do Teatro São Pedro, Jardim do Solar dos Câmara (fig. 33) e Pátios do Colégio Paula Soares. Afastando-se desse polígono, o grão diminui (fig. 28) e aumenta a densidade de construções, predominantemente residenciais (fig. 18). As calçadas são arborizadas com árvores de porte médio, geralmente jacarandás e ligustros (fig. 37). A Rua Gen. João Manoel é particulamente arborizada, com Jacarandás ao longo de todo seu trecho adjacente ao terreno de intervenção (fig. 36).

A Praça da Matriz em si tem grande importância por ser o maior espaço público ajardinado e arborizado, além de seu caráter monumental. No entanto, de fato percebe-se seu impacto à Norte, com sua elevação monumental de frente à Rua General Câmara (fig. 32); em sua elevação voltada para Sul, adjacente à Rua Duque de Caxias, a tendência dos pedestres é de permanecerem à calçada da

Catedral, e não cruzarem para a praça face à grande quantidade de carros ali estacionados.

O terreno de intervenção em particular possuía em si uma árvore Flamboyant (exótica) que havia sido tombada juntamente com o inventário (tombamento provisório) do Palacete. No entanto, em função de apresentar situação de risco (uma árvore antiga do terreno já caíra anteriormente), o proprietário a cortou via autorização da SMAM, e plantou no terreno dois Ipês Amarelos (nativas). O levantamento acusa ainda a presença de algumas frutíferas e Palmeiras Washingtonianas, que serão mantidas na medida do possível. Os Jacarandás da Rua Gen. João Manoel serão mantidos (fig. 31).



FIG. 31: Vegetação relevante existente no terreno.



FIG. 32: Praça da Matriz a norte. FONTE: autora



FIG. 34: jardins da Cúria Metropolitana. FONTE: http://jcrs.uol.com.br/_arquivos/101332_curia.jpg



FIG. 36: Jacarandás na Gen. João Manoel. FONTE: autora.



FIG. 33: Jardim do Solar dos Câmara. FONTE: autora.



FIG. 35: Praça Pe. Gregório de Nadal. FONTE: <https://ssl-panoramio.com/photo/94644069>



FIG. 37: Árvores de porte médio na Gen. Auto. FONTE: autora.

A área de intervenção se insere em uma zona relativamente afastada das grandes vias de acesso e saída do centro histórico, como é o caso da Avenida Mauá, Castelo Branco, Siqueira Campos, Júlio de Castilhos, Borges e Salgado Filho. O resultado é, em comparação com as demais vias de calibre semelhante, uma menor intensidade de tráfego particular à Rua Duque de Caxias e imediações.

Em relação ao transporte público, o Centro Histórico é a região de maior acessibilidade por transporte coletivo, ainda que com operacionalização por vezes com quantidade excessiva de terminais de embarque e desembarque, gerando poluição ambiental e conflitos de microacessibilidade. Nas imediações, a avenida Borges de Medeiros representa importante via de conexão com as demais arteriais, permitindo acesso principalmente às zonas sul e leste da cidade (Diariamente são 295 linhas de ônibus que se dirigem à área central; quase 90 dessas linhas passam pela Av. Borges de Medeiros).

No que diz respeito à circulação peatonal, a faixa delimitada pela Rua Cel. Fernando Machado e Riachuelo, em função dos acíves, esta fica prejudicada. No entanto, percebe-se grande fluxo de pedestres pela grande quantidade de equipamentos de serviço e institucionais. Mais especificamente a partir da Rua Riachuelo, esses fluxos tornam-se mais intensos pelo aumento do caráter comercial da área. Especificamente no contexto da intervenção, o fluxo de pedestres na Duque de Caxias é menor: aumenta o caráter residencial à medida que aumenta a distância do cruzamento com a Avenida Borges de Medeiros. No caso das transversais e principalmente em direção à Cel. Fernando Machado, onde o acíve é expressivo, perce-

be-se pouco fluxo de pedestres. A Escadaria da Rua Gen. João Manoel é evitada pelos transeuntes por sua pouca utilização e visibilidade, o que a torna perigosa.

Por fim, a demanda de estacionamento é marcante durante as horas de trabalho – em se tratando de uma região com muitos prédios históricos reconvertidos, e portanto sem previsão de espaço de estacionamento – os usuários recorrem ao estacionamento nas ruas (praticamente todas permitem estacionamento em algumas de suas porções) ou em áreas pagas.

De acordo com o CENSO de 2000, existem cerca de 36.862 habitantes, em uma área de 228ha, uma densidade de 162 hab/ha, o 3o bairro mais denso de Porto Alegre. Apesar da grande quantidade de moradores, só 7,88% dos deslocamentos diários para lá são feitos por esse motivo. A grande maioria é feita por motivo de trabalho (55%) e lazer (12,21%), contabilizando 400mil pessoas circulando pelo local diariamente. Em relação à faixa etária dos moradores, a grande maioria possui entre 30 e 59 anos (42%) e entre 16 e 29 anos (26%). Apesar da grande quantidade de serviços e facilidades oferecida pelo Centro, o bairro teve um crescimento populacional negativo de -1,7%, por ser considerado um local perigoso e pela falta de imóveis novos ou em bom estado de conservação. O Centro requer propor estratégias para garantir a permanência da população em si.

A região possui infraestrutura completa de água potável, esgoto, energia elétrica, telefonia, fibra ótica e iluminação pública.

Micro-clima

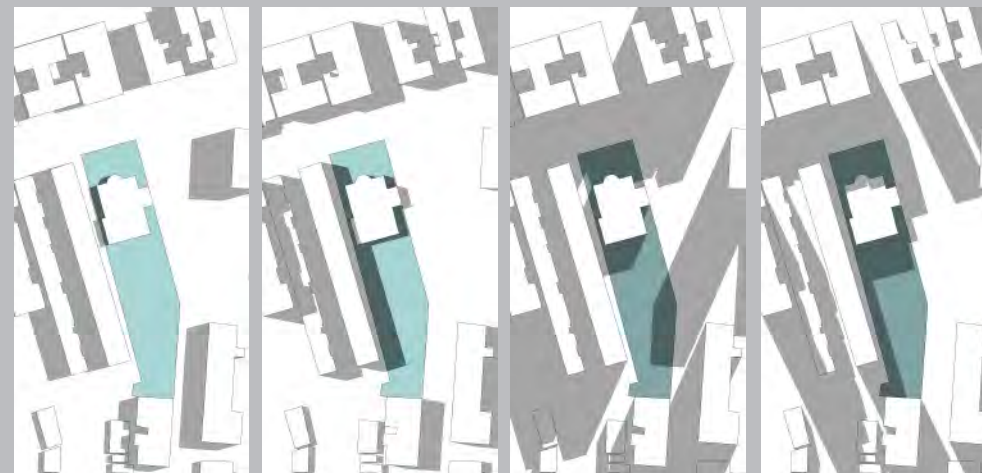
Porto Alegre está situado na região subtropical e tem clima subtropical úmido, caracterizado pela grande variação de temperatura no verão e inverno, com chuvas bem distribuídas. Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, o Centro Histórico é área com forte acréscimo de calor em razão da superfície edificada. O tráfego intenso de automóveis e a escassez de espaços verdes contribuem para o aumento do calor.

O nível de ruído, de acordo com a mesma fonte, é classificado como de classe 1 (valores entre 68,2 e 82,6 dB).

Isto é devido ao ruído advindo do tráfego intenso e grandes fluxos de pessoas nas áreas comerciais.

O contexto imediato da área de intervenção, por estar desprovido destes dois fatores, sofre pouco neste aspecto.

O terreno tem seu eixo longitudinal orientado praticamente a Norte-Sul: isso é considerado satisfatório pois as fachadas principais do Palacete e da adição são orientadas para Norte. Pretende-se que a praça seja orientada para Leste, em função do aproveitamento da Rua Gen. João Manoel. Em função da altura do prédio adjacente, a fachada oeste não recebe sol, o que é ruim no inverno e bom no verão; no entanto, isto deve ser levado em consideração para a orientação dos espaços abertos de permanência no projeto.



SOLSTÍCIO DE VERÃO
(21/12)
11:00

SOLSTÍCIO DE VERÃO
(21/12)
14:00

SOLSTÍCIO DE INVERNO
(21/06)
11:00

SOLSTÍCIO DE INVERNO
(21/06)
14:00



FIG. 38: Atual - e discreta - fachada do IHGRGS.



FIG. 39: Atual sala para pesquisadores com acervo referencial.



FIG. 45: Cruzamento entre a Duque de Caxias e a João Manoel; percebe-se o muro da casa análoga demolida à esquerda.



FIG. 48: Rua Gen. João Manoel na direção do Norte, ainda muito residencial.

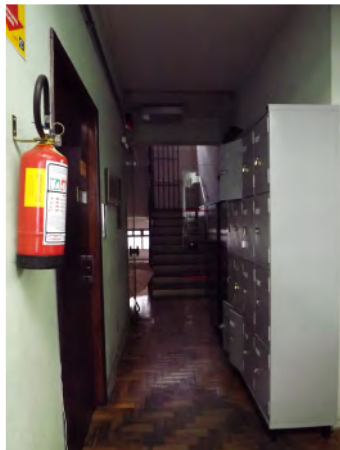


FIG. 40: Recepção e guarda-volumes.

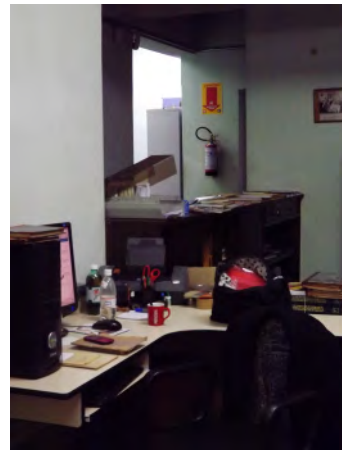


FIG. 41: Sala da secretária e atendimento.

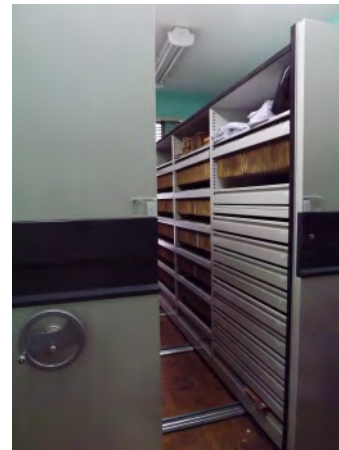


FIG. 42: Arquivos deslizantes com acervo.



FIG. 46: Rua Duque de Caxias após a Praça Piratini em direção ao Palacete, entre Mem. da Assembléia Legislativa e Palácio Farroupilha.



FIG. 43: Reflexo do espaço insuficiente e inadequado.



FIG.44: Atual auditório, para 150 pessoas.



FIG. 47: Final da Rua Gen. João Manoel e divisa do terreno de intervenção



FIG. 49: Acesso de veículos pela J. Manoel.

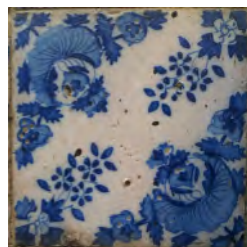


FIG 52: Entrada principal para o térreo social da casa, dando para um vestíbulo de distribuição.



FIG 53: Quarto de vestir para a fachada norte.



FIG 54: Um dos dormitórios a Leste. Os dormitórios da casa eram todos interligados entre si.

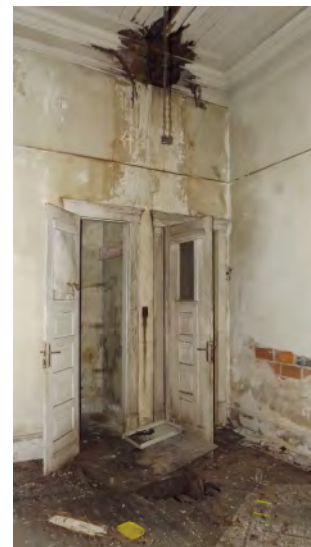


FIG 55: No dormitório intermediário a leste, percebe-se o degrado causado na época da cobertura danificada (hoje restaurada).



FIG 56: Abertura do Hall para o "Foro" (poço de luz). Percebe-se a pequena pia de azulejos portugueses.



FIG 57: Abertura do vestíbulo para o poço de luz. O ecletismo vem percebido na platibanda geométrica contrastante com o resto.



FIG 58: Acesso lateral que dá para a escadaria do vestíbulo e porta para o porão (proprietários separados da criadagem).



FIG 59: Forro com estuques decorados no Hall, com lustre central com alusões à caça e ao campo.

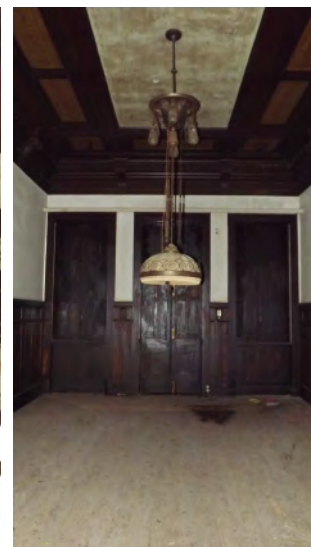


FIG 60: Sala de Jantar monumental, com acessos para a "rouparia" e "sala de conversas". Hoje o piso apresenta riscos e está interdito

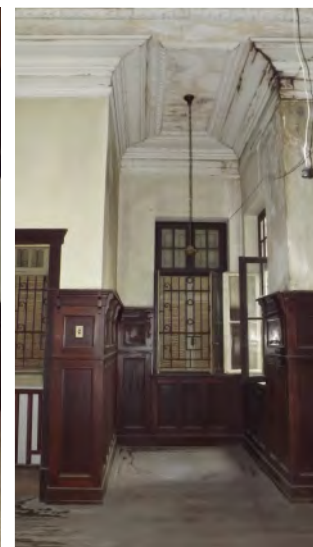


FIG 61: Copa e sala da criadagem (posteriormente integrados) apresentam o mesmo capricho estético dos demais ambientes.

FIG. 50 e 51 (conjunto): Fonte existente no Jardim de fundos da casa, também tombada. Nos detalhes, os azulejos portugueses que a adornam.

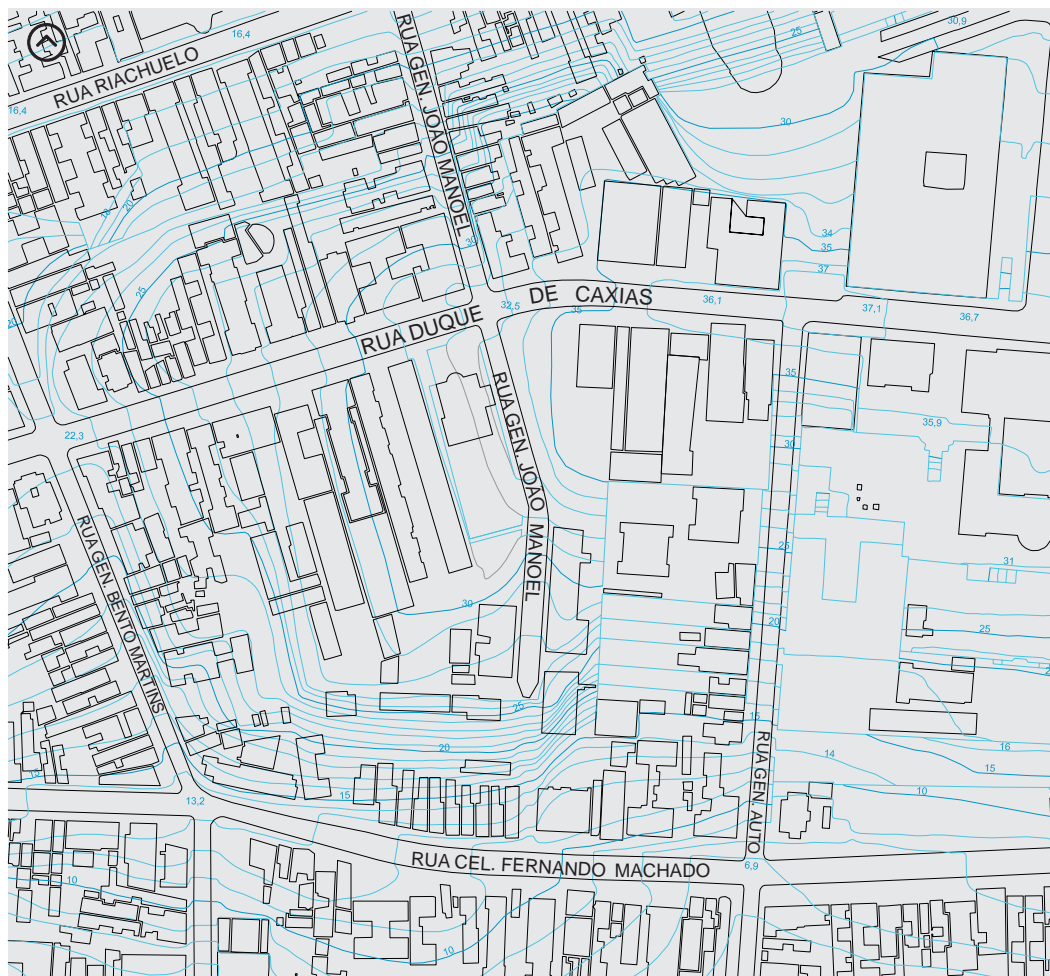


FIG. 62: Limites e altimetria.

O terreno de intervenção situa-se no polígono determinado pelas ruas Duque de Caxias a Norte, rua Gen. Auto a Leste, Rua Fernando Machado a Sul e rua General Bento Martins a Oeste, contendo dentro de si a porção final da Rua Gen. João Manoel, que culmina em escadaria até a extremidade sul (fig. 62).

A escadaria vence um desnível de 14m (desde

o limite sul do terreno de intervenção), íngreme demais para a circulação de veículos.

O terreno tem um desnível de 3m ao longo de seu maior eixo, sendo que uma escadaria intermediária ao mesmo vence 2m deste desnível (fig. 65).

O terreno hoje tem acesso para um terreno de fundos, com entrada pelo número 627 da Rua



FIG. 63: Situação do entorno imediato.

Gen. João Manoel, de propriedade da mesma família (fig. 63).

O terreno faz frente para a Rua Duque de Caxias, lote número 863 (fig. 64). Sua área total é de 1.753,60m², e o Palacete nele existente projeta uma área de aproximadamente 345m² (19,7% de ocupação).

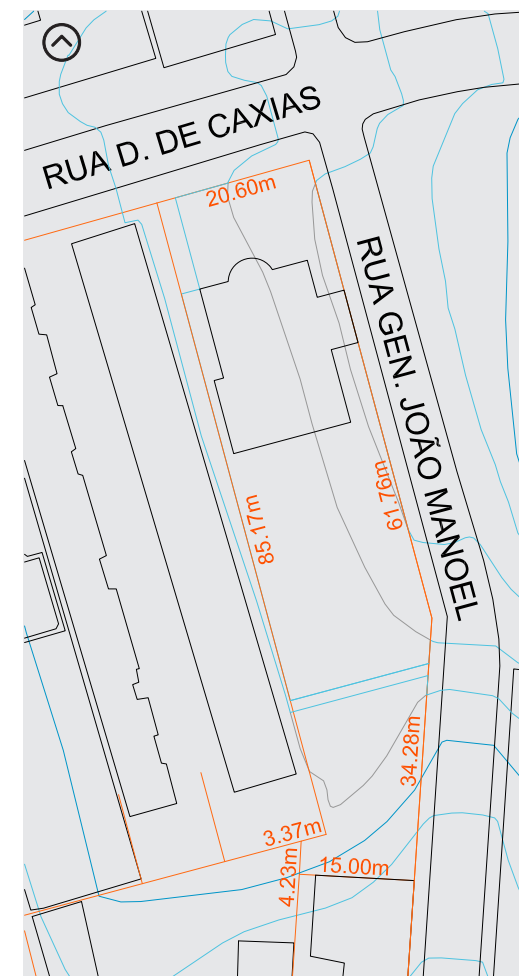


FIG. 64: Lote n° 863 à Rua Duque de Caxias.



FIG. 65: Escadaria vence desnível de 2m. FONTE: autora.

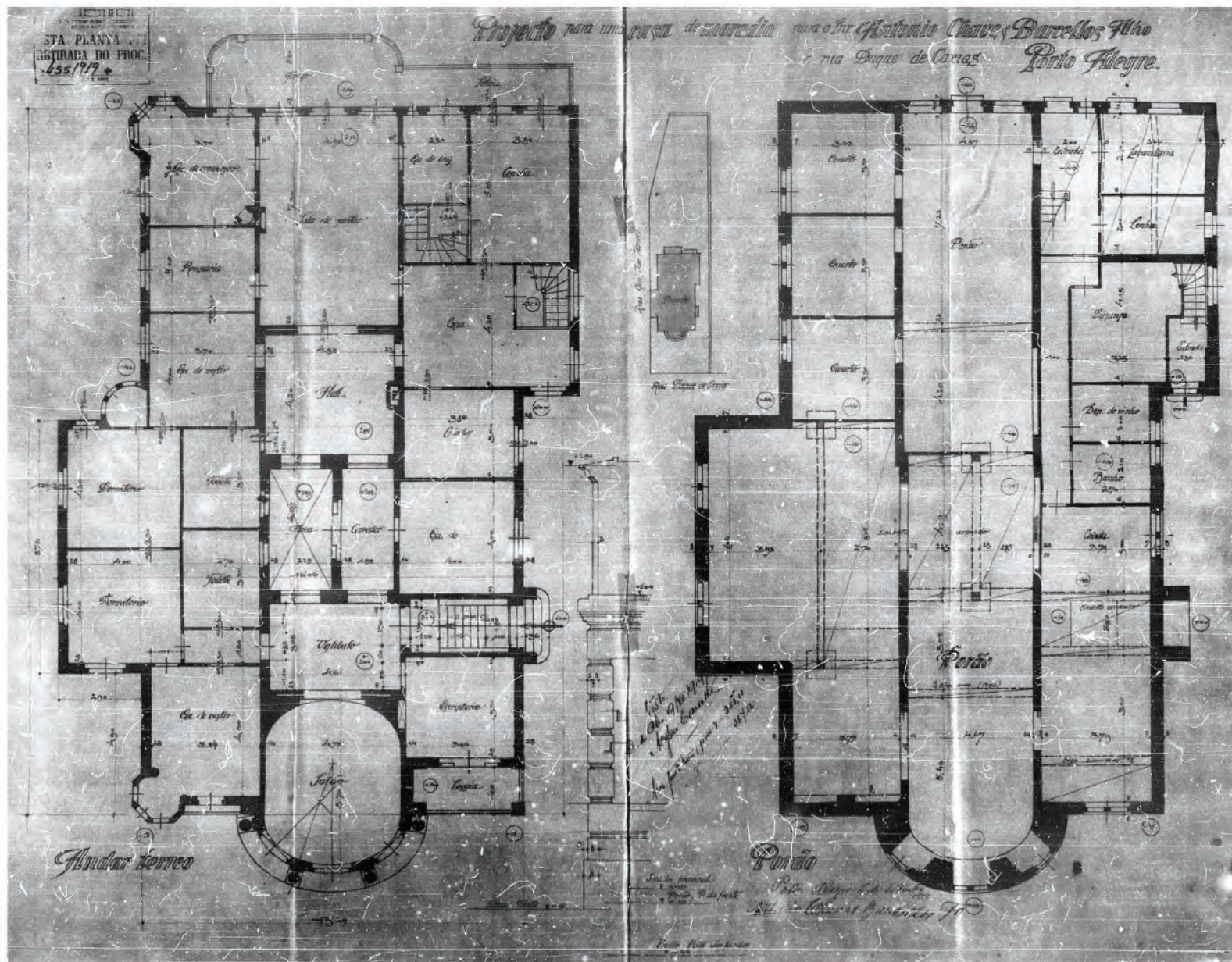


FIG. 66: Plantas originais do projeto de Wiedersphan.
FONTE: Acervo do Arquivo Público Municipal de
Porto Alegre.



FIG 67: Sala do Piano, ou Salão, projetada para a
permanência da família. Corresponde à fachada principal
(Norte) e a distribuição das aberturas garante sua
monumentalidade. Os estuques originais estão danifica-
dos, mas alguns apresentam possibilidade de restauro ou
reprodução com referência. FONTE: Autora.



FIG 68: Vista da cozinha, com cerâmicas e papel de
parede originais (este último muito degradado). FONTE:
Autora.

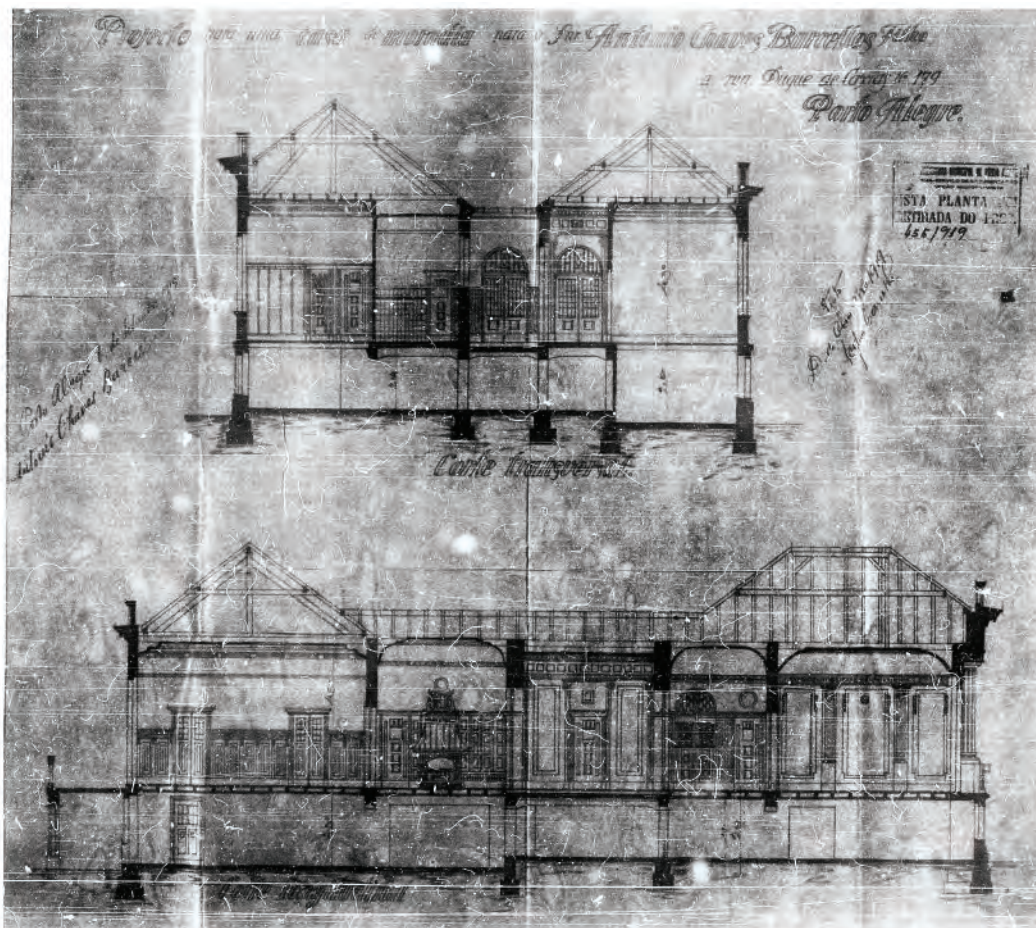


FIG 69: Cortes originais transversal e longitudinal. FONTE: Acervo do Arquivo Público Municipal de Porto Alegre.

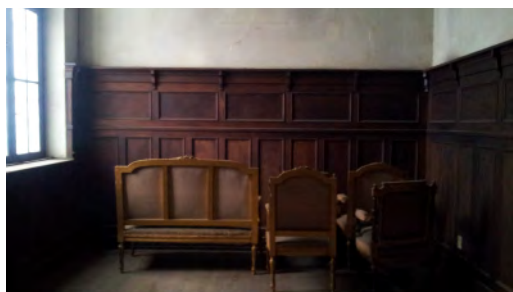


FIG 70: Sala dos criados voltada para a fachada Oeste; o mobiliário pertence ao Hall. FONTE: Autora.



FIG 71: O atual porão deve ser rebaixado para abrigar a refuncionalização pretendida. FONTE: Autora.

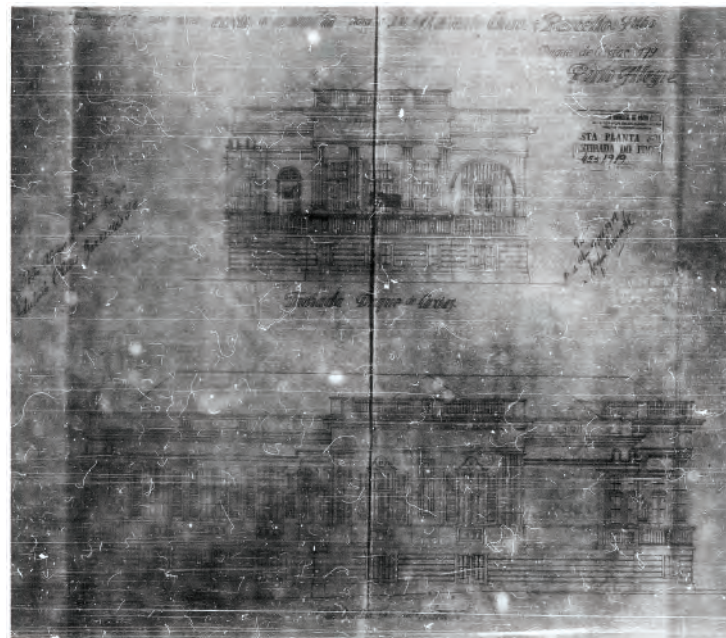


FIG 72: Fachada Norte (Rua Duque de Caxias) e fachada Leste (Rua Gen. João Manoel). FONTE: Acervo do Arquivo Público Municipal de Porto Alegre.

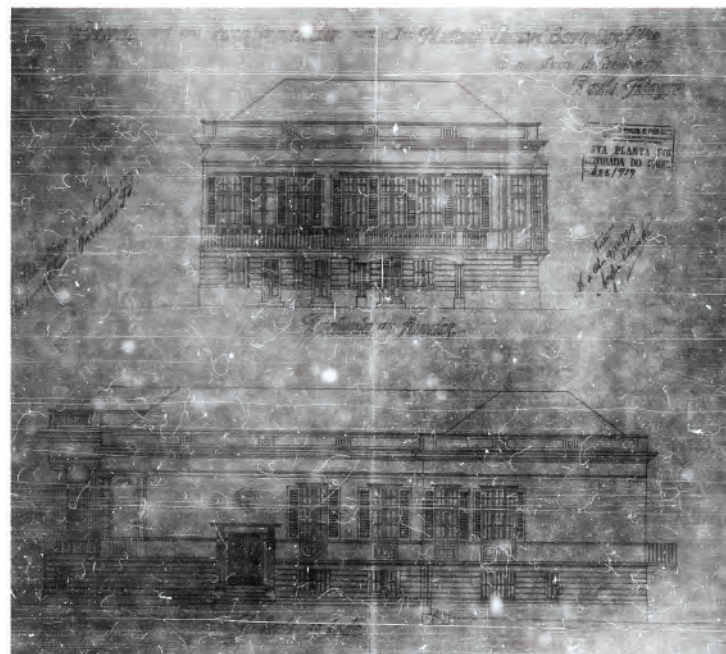


FIG 73: Fachada Sul (jardim) e fachada Oeste (divisa). FONTE: Acervo do Arquivo Público Municipal de Porto Alegre.

Código de Edificações e PDDUA

Segundo o PDDUA, o terreno de intervenção insere-se na Macrozona 01, UEU 26, Quarteirão 227. Os condicionantes legais são:

Densidade (índice 11) – Zona predominantemente residencial ou produtiva, mista; possibilidade de até 385hab/ha e 110 economias/ha.

Atividade (índice 15.1) – Área de interesse cultural; área predominantemente residencial.

Índice de Aproveitamento (índice 11) – 1,6; IA máximo de 3,0.

Regime Volumétrico (índice 04) – Altura máxima permitida de 12,5m; altura máxima de base de 9m, esta não excedendo taxa de ocupação máxima de 90%. Para o corpo, TO de 75%.

Em relação ao IA, de acordo com o Artigo 110 Parágrafo 8o, subseção IV do PDDUA,

São consideradas áreas isentas as destinadas à preservação do patrimônio cultural nas edificações tombadas e inventariadas de estruturação.

Normas de Proteção contra Incêndio

Segundo o Código de Proteção Contra Incêndios Municipal, o caráter da intervenção é de local de reunião de público, divisão F-1: locais onde há objetos de valor inestimável (incluindo museus, arquivos, bibliotecas e assemelhados), e portanto de Grau de Risco 2 (risco pequeno).

Baseando-se no programa, a área da adição estará entre 800 e 1600m², sendo o pavimento maior com área menor que 800m² e altura entre 6 e 12m. Portanto, para este

serão exigidos extintores de incêndio nas áreas comuns, saídas alternativas, sinalização de saídas, iluminação de emergência, hidrantes e alarmes, com pelo menos uma saída/escada não-enclausurada.

A área do Palacete é inferior a 800m², e sua altura está entre 6 e 12m. Para este caso serão exigidos extintores, saídas alternativas, sinalização de saídas e ao menos uma saída ou escada não-enclausurada.

Para ambas as áreas é necessário um reservatório de incêndio de 12.000L.

Normas de Acessibilidade Universal

Serão observadas as normas para correto dimensionamento, sinalização e utilização dos espaços conforme NBR9050 e NBR9077. A preexistência deverá ser adaptada às exigências de acessibilidade visando, ao mesmo tempo, a conservação de seu caráter.

Normas de Patrimônio Artístico e Cultural

O terreno enquadra-se em Área de Interesse Cultural, e está contido em área de entorno de bem tombado estadual e também no entorno do sítio histórico de Porto Alegre. As Áreas Especiais de Interesse Cultural são porções de território que por suas características paisagísticas e culturais devem ter tratamento diferenciado em relação aos padrões gerais adotados para a cidade, no que tange ao uso e ocupação do solo. Portanto, o projeto deveria ser submetido à análise do IPHAE e EPHAC antes de ser executado, a fim de que fosse garantida a ambiência, a visibilidade e os valores culturais que seu entorno possui.

Fontes Bibliográficas

Atlas Ambiental de Porto Alegre: 3a Edição. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2006.

Franco, Sérgio da Costa: *Porto Alegre: guia histórico*. 4a Edição. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2006.

Macedo, Francisco Riopardense de: *Porto Alegre, história e vida da cidade*. Editora UFRGS, Porto Alegre, 1973.

Neves, Gervásio Rodrigo: *1920 - A fundação do IHGRGS* in Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Volume 135. Editora IHGRGS, Porto Alegre, 2000.

Sanhudo, Ary Veiga: *Porto Alegre, crônicas da minha cidade*. Editora Movimento, Porto Alegre, 1975.

Acervos

Acervo do Arquivo Público Municipal de Porto Alegre.

Acervo Triple Arquitetura

Acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Sites

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul: www.ighrgs.org.br

Programa Viva o Centro da Prefeitura de Porto Alegre: www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro

Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre: www.portoalegre.rs.gov.br/spm

Normas, Códigos e Planos

Prefeitura Municipal de Porto Alegre. *Relatório Viva o Centro: Síntese do Plano Estratégico - Reabilitação da área central de Porto Alegre*; PMPA, Secretaria do Planejamento Municipal.

Lei Complementar nº434/1999 - *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre*.

Lei Complementar nº284/1992 - *Código de Edificações de Porto Alegre*.

Lei Complementar nº420/2001 - *Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre*.

NBR 9050/2004 - *Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos*.

NBR 9077/1993 - *Saídas de Emergência de Edifícios*

Entrevistas

Sr. Pedro Chaves Barcellos e Sr. Luiz Paulo Chaves Barcellos, atuais proprietários da área de intervenção; Prof. Dr. Gunter Weimer, arquiteto e estudioso das obras do arquiteto Theo Wiedersphan e atual vice-presidente do IHGRGS

Prof. Dr. Gervásio Neves, geógrafo e membro do IHGRGS e ex-vice-presidente do mesmo;

Prof. Dr. Márcia Miranda, historiadora, economista e professora com ênfase em História e Arquivos e membro do IHGRGS;

Prof. Dr. Luísa Rocca, arquiteta especialista em Gestão e Intervenção do Patrimônio Edificado.

Dr. Angelo Braghirolli, arquiteto membro do corpo técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE).



JULIA MIRANDA ALOISE 170809

Vínculo Atual
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2013/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2013/1	URBANISMO IV	A	C	Aprovado	7
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	B	Aprovado	10
2012/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	B	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	C	Aprovado	10
2012/2	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2012/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2012/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	A	Aprovado	2
2012/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	B	Aprovado	10
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	B	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO II	C	A	Aprovado	7
2012/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2011/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2011/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS	V	A	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO I	B	C	Aprovado	6
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2010/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10
2010/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2010/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2010/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2010/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2010/1	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2009/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	D	Reprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2009/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2009/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2009/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2008/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	A	Aprovado	3
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2008/1	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

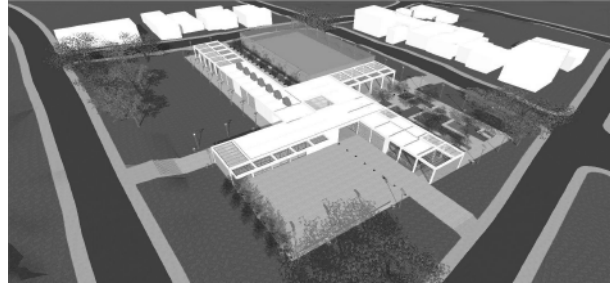
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2011/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	Sim	4
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	Sim	4

Projeto Arquitetônico I

PROFESSOR EDSON DA CUNHA MAHFUZ
2009/1

CENTRO COMUNITÁRIO CHÁCARA DAS PEDRAS

Projeto para um centro comunitário no bairro Chácara das Pedras, no terreno de uma praça existente. O programa inclui auditório, cafeteria, biblioteca, quadra de esportes e áreas de lazer ao ar livre.



Projeto Arquitetônico II

PROFESSOR PAULO ROBERTO DE
ALMEIDA
2009/2

BIBLIOTECA DE ARTE, ARQUITETURA E DESIGN - BAAD

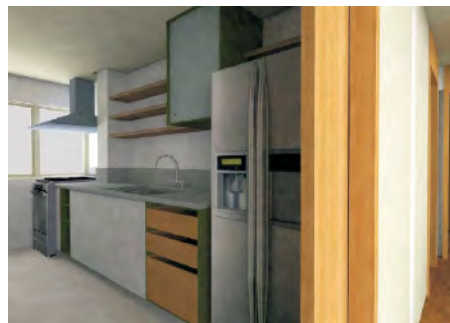
Projeto para uma biblioteca no atual terreno conformado pela curva do viaduto da Avenida João Pessoa (Viaduto Loureiro da Silva), que incluía, além do programa da Biblioteca com acervo específico, área de ateliês, área de galeria para exposições, estacionamento para usuários e áreas de lazer ao ar livre.

Projeto Arquitetônico III

PROFESSORA CLÁUDIA PIANTÁ COSTA
CABRAL
2010/2

CONJUNTO MULTIFAMILIAR E ANTIQUÁRIO NA CIDADE BAIXA

Projeto para um conjunto habitacional com 18 unidades, uma praça interna e um antiquário em terreno de duas frentes - para a rua Joaquim Nabuco e Lopo Gonçalves.



Projeto Arquitetônico IV

PROFESSORA MARTA SILVEIRA PEIXOTO
2011/1

REFORMA DE INTERIORES: APARTAMENTO DA BIÓLOGA

Projeto para a reforma de um apartamento visado para uma usuária específica - bióloga, solteira e sem filhos. O projeto envolveu uma série de detalhamentos de mobiliário e simulações de orçamentos.

Projeto Arquitetônico V

PROFESSOR SÉRGIO MARQUES, LUIS
CARLOS MACCHI E BETINA MARTAU
2012/1

TERMINAL MULTIMODAL CAIRU

Projeto para um Terminal de ônibus municipal e intermunicipal (convencionais e BRT) e metrô, no terreno do atual Terminal de Ônibus da Avenida Cairu em Porto Alegre. O projeto previa a integração de todos os modais em fluxos lógicos e agradáveis, além de múltiplos acessos (como, por exemplo, pela Praça Pinheiro Machado). O projeto previa ainda um edifício de estacionamentos, pontos de táxi e um centro comercial no subsolo.



Projeto Arquitetônico VI

PROFESSOR CLÁUDIO CALOVI, SÍLVIO
ABREU E GLÊNIO BOHRER
COM SARA BORELLI
2012/2

COMPLEXO BARROS CASSAL

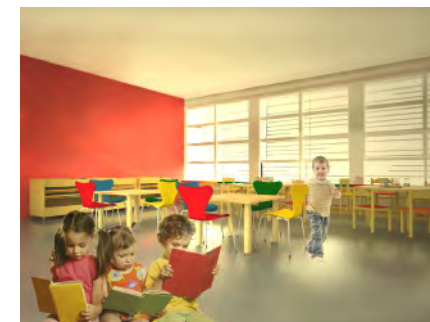
O projeto fazia parte de uma revitalização do entorno da Rodoviária de Porto Alegre, e situava-se no terreno limitado pela Rua Barros Cassal, Viaduto da Conceição e Avenida Voluntários da Pátria. Consistia num edifício de escritórios anexado ao antigo Hotel Conceição (previsão de revitalização), que abrigaria usos complementares como restaurante, academia e salas para eventos. Os prédios ao longo da Voluntários da Pátria seriam hotéis executivos. Sob a grande base que percorre o terreno estariam usos públicos como restaurantes e comércio e serviços, além de um estacionamento no subsolo.

Projeto Arquitetônico VII

PROFESSOR BENAMY TURKIEVICZ E SILVIA MOREL
COM KALANE SCHIVITZ
2013/1

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO BÁSICO DOLORES ALCARAZ CALDAS

O projeto consistia em solucionar, através de módulos de fácil transporte, montagem e desmontagem, uma escola de ensino infantil, fundamental e médio, com todos seus usos complementares. A escola deveria ser sustentável, o que implica no estudo de módulos versáteis e flexíveis, adaptáveis aos mais variados usos do programa. O terreno utilizado foi no Passo d'Areia, onde se situa a escola de fato.



Urbanismo I

PROFESSORA LÍVIA SALOMÃO PICCININI
COM KALANE SCHIVITZ
2011/1

REVITALIZAÇÃO DA ORLA DO GUAIBA

Projeto para a região entre o estádio Beira Rio e a rótula da avenida Edvaldo Pereira Paiva, englobando o interior das avenidas principais e o contato com a orla. O projeto propõe usos de lazer e recreação, espaços de permanência e contemplação e um contato mais incisivo do pedestre com a orla, além de previsão de comércios e serviços.

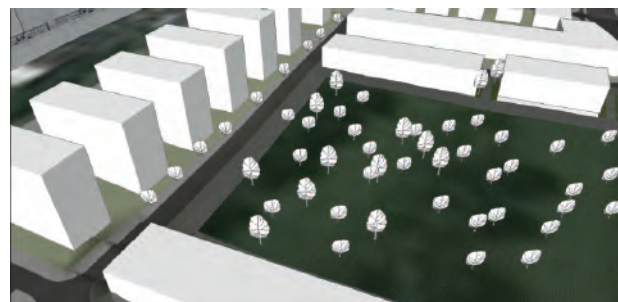


Urbanismo II

PROFESSORA IARA CASTELLO E CLARICE
MARASCHIN
COM DAISY HOMRICH E JÉSSICA KISCHLER
2012/1

LOTEAMENTO COUNTRY CLUB

Simulação de loteamento com os múltiplas tipologias residenciais, a situar-se no atual terreno do Country Club, no Bairro Chácara das Pedras, na Avenida Nilo Peçanha. Abordaram-se os temas do parcelamento, cálculo de densidades e ocupação, mercado imobiliário, estratégias de manutenção da drenagem do terreno, manipulação de curvas de nível e preservação de corpos d'água.

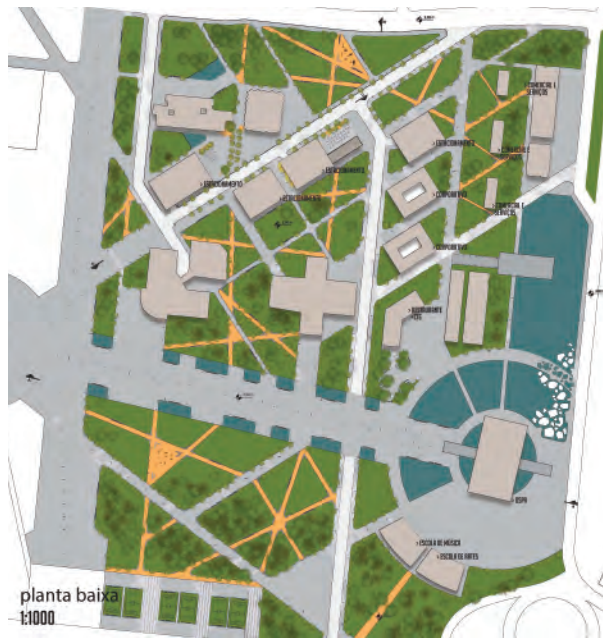


Urbanismo III

PROFESSOR RÔMULO KRAFT
COM ALINE COMIRAN, ANDRÉ THIES E LAÍS
ADIB
2012/2

VILA IDEAL: PROJETO PARA UMA NOVA CIDADE NA RMPA

O projeto consistia na criação de um grande loteamento com caráter de distrito, e a simulação de seu crescimento avaliada sob a ótica do mercado, dos transportes e das demandas de área. O terreno em que se implanta está entre o Aeroporto Salgado Filho e o Bairro Mathias Velho, em Canoas. Estudou-se a viabilidade do projeto segundo vários critérios, incluindo acessos, transporte, conexões e atrativos para a região.



Urbanismo IV

PROFESSOR GILBERTO CABRAL E
HELENIZA CAMPOS
COM ANDRÉ THIES, CLEO ROUX, LUCAS
WEINMANN E KALANE SCHIVITZ
2013/1

REVITALIZAÇÃO DE PARQUE

O projeto pretendeu revitalizar a região de aterro e adjacências entre o Cais da Mauá e o início do Parque Marinha do Brasil. Previam-se novos eixos de circulação, distribuição de comércio e serviços, realocação de funções existentes, áreas de lazer, uma sede para a OSPA, restaurantes, edifícios de escritório e serviços, reparcelamento do grão modernista, estacionamentos, marinha, museu das águas, marcos (mirantes) e uma satisfatória e forte conexão com a Orla do Guaíba.